

## Editorial

A revista **urbe** traz neste primeiro número de seu terceiro volume, pela primeira vez, uma sessão especial sobre cidades digitais, cujos artigos abordam campos importantes delineados atualmente por pesquisadores na área de urbanismo e gestão urbana, tratando da análise das relações entre espaços urbanos e espaços digitais, da interface entre cidade e tecnologia, bem como das políticas qualificadas voltadas para o crescimento econômico e a integração social em âmbito subnacional e em contextos regionais e urbanos. Estes temas integram a sessão especial junto às discussões sobre a relação entre cidade e globalização no âmbito das ciências sociais e sua relação com as políticas públicas, as preocupações estruturais entre crescimento econômico e desemprego, ao mesmo tempo em que análises qualitativas sobre o alcance supramunicipal de instrumentos urbanísticos e as discussões com os recursos públicos e sua alocação para os gastos sociais se fazem fortemente presentes.

Fortalecendo o tema tratado no número anterior a respeito das transformações incorporadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, a revista abriu um espaço para sua primeira sessão especial: cidades digitais. Temática pungente, os artigos que abrem a revista tecem um diálogo sobre as diversas transformações que imprimem novas marcas ao urbano. “Entre espaços urbanos e digitais, ou o desdobramento da prática” de autoria de Vinicius Moraes Netto, aborda a natureza dos espaços urbanos e digitais, bem como os modos como a prática social emerge e se bifurca entre a experiência concreta, histórica, dos lugares da cidade, além das redes digitais e telemáticas de comunicação. Por meio deste foco, o autor mergulha na análise das condições de materialização da prática em um contexto de crescente presença de tecnologias de informação e comunicação, como o próprio autor designa, uma realidade sociotécnica marcada por propriedades como transpacialidade e mobilidade, multiplicidade e simultaneidade. Ao investigar as condições dessas materialidades distintas como inerentes à prática, o autor traz a proposição de um papel do espaço urbano potencialmente renovado por essa complexificação do mundo social.

No mesmo contexto da leitura destas transformações, Polise Moreira de Marchi, no artigo “Da interface entre cidade e tecnologia: a experiência do espaço tecnológico”, apresenta que a experiência do espaço urbano tem sofrido alterações operadas por extensões, expansões e simulações em virtude da incorporação do desenvolvimento tecnológico à própria constituição física e linguagem da cidade, de modo que a tecnologia tem estabelecido novas mediações e respectivas configurações no espaço urbano das cidades contemporâneas.

Complementarmente a estes dois primeiros artigos e sobre outros aspectos, Alessandro Gentile, em seu artigo “Urban governance of employment activation: the case of *Barcelona Activa* (Spain)” enfoca, por meio da experiência da agência local do Conselho Municipal de Barcelona, que as políticas de ativação têm que ser interpretadas como iniciativas qualificadas para o crescimento econômico e a integração social em âmbito subnacional e, especificamente, em contextos regionais e urbanos.

Os três próximos artigos concentram suas discussões na esfera da conformação da economia mundial e suas implicações, reforçando as leituras em níveis regionais, mesorregionais e locais. “Urbanismo, cultura e globalização em Portugal: modelos analíticos e de desenvolvimento territorial”, de Paulo Castro Seixas, põe em pauta a relação entre cidade e globalização nos últimos 25 anos em Portugal, no âmbito das ciências

sociais e sua relação com as políticas públicas. Leobardo de Jesús Almonte e Yolanda Carbajal Suárez, no artigo “Crecimiento económico y desempleo en el Estado de México: una relación estructural”, têm como propósito identificar os fatores estruturais que afetam a capacidade de criar novos empregos, afim de contribuir com argumentos que explicam o problema de crescimento e desemprego no México. Na mesma linha, mas com outro foco, Flávio de Matos Rocha, Jandir Ferrera de Lima e Carlos Alberto Piacenti, no artigo “As despesas municipais e os gastos na região Sul do Brasil”, abordam a evolução dos recursos públicos disponíveis e sua alocação para os gastos sociais na região Sul do País. Estes artigos destacam, portanto, as condições das políticas públicas diante das inflexões das relações locais-globais.

O sétimo artigo ressalta a contribuição da análise por meio de recursos da pesquisa qualitativa sobre o desenvolvimento dos instrumentos de planejamento. O artigo “La reflexión desde La práctica: el caso de três planes directores urbanísticos catalanes”, de Pablo Elinbaum, aventa que algumas estratégias de investigação qualitativa enriquecem o estudo sobre os instrumentos de planejamento, ampliando seu significado social e disciplinar. Desta maneira, o autor traz importantes contribuições para a compreensão dos instrumentos urbanísticos, apontando que estes não devem ser unicamente abordados de maneira dedutiva, e aponta as potencialidades do método qualitativo reflexão desde a prática, segundo os postulados de Donald Schön. Para tanto, o autor explica como se implementa este método, por meio da análise de três Planos Diretores na Catalunha.

O artigo de Naomi Anaue Burda e Leonel Brizolla Monastirsky, intitulado “Perspectiva geográfica sobre o patrimônio arquitetônico da cidade da Lapa, PR”, destaca que é importante não apenas apreciar e conhecer visualmente o patrimônio, mas sim apreendê-lo enquanto instrumento de identidade, de memória e de reconhecimento. Para os autores, reconhecer e associar a própria história à história da sociedade por meio do patrimônio cultural é um exercício de cidadania. Ao ampliar a leitura sobre produção científica sobre o patrimônio cultural edificado da cidade da Lapa, o artigo procura contribuir para o âmbito da ciência geográfica no que diz respeito à relação entre o espaço urbano e o patrimônio cultural.

Por fim, o último artigo, de Nikos A. Salingaros, David Brain, Andrés M. Duany, Michael W. Mehaffy e Ernesto Philibert-Petit, “Habitação socialmente organizada, uma abordagem à estrutura urbana II: sugestões práticas para que os projetos funcionem” (o segundo da série de três partes aprovadas), apresenta a discussão sobre habitação social e oferece diversas sugestões práticas para fazer os projetos de habitação funcionarem, no que diz respeito aos materiais, ao financiamento e às estratégias de permanência dos moradores. Desta maneira, os autores continuam a contribuir com as novas metodologias que se consolidam como alternativas a modelos de habitação social promovidas por vários governos. Boa leitura!

**Rodrigo Firmino, Christian Silva e Tomás Moreira**  
PPGTU/PUCPR